



MESTRADO EM
ECONOMIA INTERNACIONAL E ESTUDOS
EUROPEUS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

FLUXOS MIGRATÓRIOS ENTRE BRASIL E PORTUGAL: UMA
ABORDAGEM ECONÓMICA

RENAN CARVALHO RIBEIRO DA COSTA

JUNHO- 2025

MESTRADO EM
ECONOMIA INTERNACIONAL E ESTUDOS
EUROPEUS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

FLUXOS MIGRATÓRIOS ENTRE BRASIL E PORTUGAL: UMA
ABORDAGEM ECONÓMICA

RENAN CARVALHO RIBEIRO DA COSTA

ORIENTADOR:

PROF. DR. JOÃO CARLOS LOPES

Co-orientador:

PROF. DR. JOSÉ RICARDO BORGES ALVES

JUNHO- 2025

Resumo

Os fluxos migratórios entre Portugal e Brasil são um fenómeno histórico, marcado por movimentos bidirecionais, influenciados por contextos económicos, políticos e sociais de cada época.

Inicialmente, portugueses emigravam para o Brasil, especialmente nos séculos XIX e XX, motivados por crises económicas e oportunidades no país sul-americano. A partir do final do século XX, houve uma inversão no fluxo, com brasileiros emigrando para Portugal em busca de melhores condições de vida, aproveitando laços culturais e linguísticos, esse fluxo ficou mais intenso, principalmente a partir do final dos anos 90, com uma imigração em massa de brasileiros a terras lusitanas.

O estudo proposto nesta monografia faz uma abordagem histórica sobre os movimentos migratórios do passado, destacando as principais razões para o fluxo de imigração entre os dois países citados, além disso, analisa os fatores gerais e os fatores macroeconómicos, que impulsionaram e que continuam impulsionando esse traslado de pessoas ao longo dos anos.

Abstract

The migration flows between Portugal and Brazil are a historical phenomenon, marked by bidirectional movements influenced by the economic, political, and social contexts of each period.

In the beginning, the portuguese people migrated to Brazil, especially during the 19th and 20th centuries, driven by economic crises and opportunities in the South American country. From the late of the 20th century forward, there was a reversal in this flow, with brazilians emigrating to Portugal in search of better living conditions. Taking advantage of cultural and linguistic ties, this flow became more intense, particularly from the late of 1990s, with a massive immigration of brazilians to Portuguese lands.

The study which is proposed in this master thesis takes a historical approach to past migration flows, highlighting the main reasons behind the immigration flows between the two mentioned countries. Additionally, it analyses both general and macroeconomic factors that have driven and continue to drive this flow among people over the years.

Índice

1.	<i>Introdução</i>	8
1.1.	<i>Problema</i>	9
1.2.	<i>Objetivos</i>	9
2.	<i>Fatores explicativos das migrações: revisão da literatura</i>	10
2.1.	<i>Fatores gerais</i>	10
2.2.	<i>Fatores macroeconómicos</i>	11
3.	<i>Fluxos migratórios Portugal/Brasil: Análise descritiva</i>	13
3.1.	<i>Emigração de Portugueses para o Brasil</i>	13
3.2.	<i>Emigração de Brasileiros para Portugal</i>	16
4.	<i>Fluxos migratórios Portugal/Brasil: Análise metodológica</i>	19
4.1.	<i>Caracterização do fenómeno</i>	19
4.2.	<i>Universo de estudo e limitação do método</i>	19
4.3.	<i>Dados e fontes estatísticas</i>	19
4.4.	<i>Modelos a estimar</i>	20
4.5.	<i>Análise dos resultados obtidos</i>	21
5.	<i>Conclusão</i>	28

Índice de Figuras

<i>Gráfico: Entradas de portugueses no Brasil 2004-2022</i>	15
<i>Regressão1: N° de imigrantes brasileiros em Portugal e desemprego no Brasil</i>	22
<i>Regressão2: N° de imigrantes brasileiros em Portugal e homicídios no Brasil</i>	23
<i>Regressão3: N° de imigrantes brasileiros em Portugal e variação de brasileiros em Portugal</i>	23
<i>Regressão4: N° de imigrantes brasileiros em Portugal e índice de pobreza no Brasil</i>	24
<i>Regressão5: N° de imigrantes brasileiros em Portugal e índice de inflação no Brasil</i>	24
<i>Regressão6: N° de imigrantes brasileiros em Portugal e população do Brasil</i>	25
<i>Regressão7: N° de imigrantes brasileiros em Portugal e expectativa de vida no Brasil</i>	25
<i>Regressão8: N° de imigrantes brasileiros em Portugal e PIB per capita do Brasil</i>	25
<i>Regressão9: Análise geral dos fatores migratórios do Brasil a Portugal</i>	26
<i>Regressão10: Análise geral dos fatores migratórios de Portugal ao Brasil</i>	27

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos aqueles que tornaram possível a conclusão deste mestrado. Primeiramente, agradeço a Deus, que é e sempre foi minha maior fonte de força e inspiração ao longo de toda essa jornada, sempre guiando meus caminhos aos lugares que eu deveria estar. Agradeço também aos meus pais e a minha irmã, que ao longo da vida sempre me apoiaram e se dedicaram ao máximo para que eu pudesse desenvolver meus estudos, e que com muito amor, apoio e incentivo constante, sempre acreditaram no meu potencial e me deram o alicerce necessário para seguir em frente.

Agradeço aos professores João Carlos Lopes e José Ricardo, meus orientadores para este trabalho, que aceitaram o desafio de me conduzir nas análises deste estudo, e me proporcionaram apoio constante a todos os momentos. E, finalmente, aos meus amigos Bruno De Pieri, Felipe Martins Marques e Vinícius Abreu, que vieram do Brasil assim como eu, e assim como eu estudaram neste mestrado, me ajudando em todos os momentos, me apoiando nos estudos, nos momentos de dificuldades e celebrando comigo as vitórias.

Em geral, agradeço a todos os professores do ISEG, que deram sempre o melhor para nos transmitir os conhecimentos, o Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa sempre terá uma importância enorme em minha vida.

A todos vocês, meu sincero e eterno agradecimento.

1. Introdução

Os fluxos migratórios entre Portugal e Brasil representam um fenômeno de longa duração que reflete laços históricos, culturais e econômicos estabelecidos desde o período colonial. Essas migrações, marcadas por diferentes intensidades e direções ao longo dos séculos, são influenciadas por contextos políticos e econômicos específicos de cada época, assim como pelas transformações no cenário global. Inicialmente caracterizadas pelo movimento de portugueses para o Brasil durante o período colonial e após a independência, as migrações assumiram um caráter diverso ao longo dos anos, com ondas de brasileiros emigrando para Portugal.

Segundo Fernandes, Peixoto & Oltramari (2020), historicamente, o Brasil foi um dos principais destinos de emigrantes portugueses, especialmente durante os séculos XIX e XX, quando crises econômicas em Portugal e a oferta de oportunidades no Brasil atraíram milhares de pessoas. Por outro lado, a partir do final do século XX, observou-se uma inversão desse movimento, com brasileiros emigrando para Portugal em busca de melhores condições de vida, educação e segurança, frequentemente aproveitando os laços culturais e linguísticos que facilitam sua integração. Recentemente, esse fluxo bidirecional ganhou novas características, em parte impulsionado por mudanças globais, como a facilitação das comunicações, a expansão das redes transnacionais e a criação de políticas de mobilidade específicas entre os dois países, como o Acordo de Mobilidade da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Este trabalho pretende analisar e explorar, sob a perspectiva económica, os fatores que impulsionam as migrações entre os países citados, destacando também alguns dos desafios e oportunidades decorrentes desse movimento populacional entre Brasil e Portugal. Neste sentido, este trabalho está dividido em cinco capítulos. Irá começar com uma introdução, contextualizando o tema em estudo, o problema a ser resolvido e os objetivos a serem alcançados. Nos dois capítulos seguintes, será feita a revisão da literatura relacionada com fluxos migratórios entre Brasil e Portugal, bem como a caracterização do fenômeno sob os métodos de recolha de dados utilizados. Por último, será realizado o estudo de caso prático, em que se analisa esse movimento de pessoas sob diferentes óticas e fatores, além da conclusão final desta dissertação acerca dos resultados encontrados.

1.1. Problema

Almeida (2024) destaca que, do ponto de vista econômico, a presença de imigrantes pode impulsionar setores específicos da economia dos países, mas também levanta questões sobre precariedade laboral, subutilização de habilidades e acesso desigual a oportunidades.

Além disso, as remessas financeiras enviadas pelos migrantes contribuem para a redistribuição de riqueza, mas ao mesmo tempo podem representar uma saída de capital do país receptor. A integração econômica desses indivíduos enfrenta desafios significativos, como o reconhecimento de qualificações, barreiras burocráticas e políticas migratórias que nem sempre promovem a inclusão plena, precariedade no mercado de trabalho, com a ocupação de postos subqualificados, a subutilização de capital humano devido à falta de reconhecimento de diplomas, e o impacto nos sistemas de previdência social e serviços públicos.

Evidências mostram claramente que os imigrantes trazem benefícios econômicos significativos. No entanto, há custos econômicos e sociais locais e de curto prazo. Assim como nos debates sobre comércio, onde instintos protecionistas muitas vezes superam a necessidade de sociedades mais abertas a longo prazo, o papel essencial dos imigrantes no desenvolvimento econômico frequentemente é ofuscado por medidas defensivas para restringir a imigração. É necessário encontrar uma solução por meio de políticas que permitam que os benefícios compensem as perdas (Goldin, 2016).

O estudo desenvolvido neste trabalho busca explorar as possibilidades de resposta para a seguinte questão: quais são os principais fatores gerais e macroeconômicos envolvidos no intenso fluxo migratório entre Brasil e Portugal?

1.2. Objetivos

O objetivo compreende a ideia central do que será escrito. Por meio dos objetivos, indica-se a pretensão com o desenvolvimento da pesquisa e quais os resultados que se buscam alcançar (Marconi & Lakatos, 1992, p. 102).

Portanto, é o objetivo, que norteará a pesquisa, definindo onde se deseja chegar com o estudo realizado. Dessa forma, a partir de uma abordagem interdisciplinar, a presente monografia tem como objetivo analisar as dinâmicas dos fluxos migratórios entre Portugal e Brasil, considerando os contextos históricos e contemporâneos, bem como as motivações que levam as pessoas a emigrarem, busca-se também compreender como esses fluxos

contribuem para a construção de identidades transnacionais, reforçando os vínculos entre os países. Esta investigação é particularmente relevante porque ao explorar as especificidades e a evolução dos fluxos migratórios entre esses dois países, se oferece uma análise crítica e aprofundada para entender os conceitos das inter-relações que sustentam essa histórica troca de pessoas.

2. Fatores explicativos das migrações: revisão da literatura

2.1. Fatores gerais

Emigração é o processo pelo qual indivíduos se tornam residentes permanentes ou cidadãos de outro país. Historicamente, o processo de emigração trouxe grandes benefícios sociais, econômicos e culturais para os estados. A experiência da emigração é longa e diversificada e, em muitos casos, resultou no desenvolvimento de sociedades multiculturais. Muitos estados modernos são caracterizados por uma grande diversidade de culturas e etnias que se originaram de períodos anteriores de emigração (Parry, 2025).

De acordo com a descrição apontada no site do Parlamento Europeu (2020), órgão legislativo da União Europeia, as migrações em massa ocorrem, na maioria dos casos, devido a fatores específicos, tais como: política de repressão social no país de origem dos imigrantes, que incentive perseguições com base em etnia, religião, raça, política ou cultura acaba por forçar os indivíduos a deixarem seus países; migrações por fatores climáticos também geram um fluxo de saída de países que sofrem com desastres naturais, como inundações, furacões e terremotos, e por fim, fatores ligados a demografia e economia, pois, o aumento ou a redução da população, assim como o envelhecimento ou rejuvenescimento demográfico, impactam o crescimento econômico e a oferta de empregos nos países de origem, além de moldarem as políticas migratórias nos países de destino. A emigração, tanto de ordem demográfica quanto econômica, está diretamente relacionada a condições de trabalho inadequadas, altas taxas de desemprego e ao desempenho geral da economia de um país, quando a economia de uma nação se torna instável ou apresenta sinais de declínio, cresce a tendência de emigração para nações que oferecem perspectivas mais favoráveis.

Kumbhar (2024) define que, além dos fatores acima citados, existem outros três que também se destacam nas motivações gerais para os fluxos migratórios, são eles: reunificação familiar, em que pessoas de um determinado país de origem migram a outro país para se juntar aos seus familiares que já lá estão estabilizados, por terem realizado esse

mesmo fluxo de migração no passado; educação de qualidade, principalmente relacionado a estudantes de países em desenvolvimento que migram para países desenvolvidos no objetivo de buscar melhores qualificações de estudo e oportunidades e por fim, o último fator é a infraestrutura do sistema de saúde, pois, o acesso a um excelente sistema de “*Health Care*”, geralmente presente em países do chamado “primeiro mundo”, encoraja os indivíduos a se moverem de uma região pobre ou mal desenvolvida para outra mais avançada no setor da saúde pública.

Conforme dito por Pope (2024), o envelhecimento das populações no mundo irá acentuar a escassez de mão de obra. Até 2050, por exemplo, estima-se que países como Japão, República da Coreia, Itália, Espanha, Grécia e Portugal tenham quase 40% de suas populações com mais de 65 anos. Enquanto isso, 90% dos 1,8 bilhão de jovens com idades entre 10 e 24 anos - a maior geração jovem da história mundial - vivem nos chamados países subdesenvolvidos. Na África, onde 70% da população tem menos de 30 anos e 40%, menos de 14 anos, há uma escassez acentuada de oportunidades de emprego. Sendo assim, uma parte crucial dos fluxos migratórios futuros será a conexão dos talentos disponíveis com as oportunidades de emprego em aberto, onde quer que elas estejam no mundo.

2.2. Fatores macroeconómicos

Cimpoeru (2020) destaca que as pessoas migram por um conjunto variado de razões, seja a busca por melhores condições de vida ou para escapar de circunstâncias desfavoráveis em seu país de origem, e por isso esta autora comenta sobre a existência de alguns fatores macroeconómicos que são determinantes-chaves para entender os motivos que levam as pessoas a imigrarem: as desigualdades de rendimento; o desenvolvimento económico do país de origem; políticas fiscais; ciclos económicos; disponibilidade de emprego e desemprego. Em sua pesquisa realizada pela Universidade de Bucareste com dados de vinte e cinco países da União Europeia, a autora procurou entender quais os fatores da macroeconomia mais impactantes para as migrações no cenário internacional, tomando, por exemplo, como variáveis independentes os índices de desemprego, pobreza, coeficiente de Gini, liberdade económica e renda bruta. Os resultados encontrados reforçaram a teoria clássica das migrações, mostrando que todos esses fatores macroeconómicos de fato são fundamentais para incentivarem a saída de pessoas de seu país de origem para outro. No estudo em questão, foi verificado que o coeficiente de Gini é identificado como um forte impulsionador da migração, uma vez que ele mede a

desigualdade da distribuição de rendimento no território, pode-se dizer que do ponto de vista social, a economia de centralização, em que um grande volume de dinheiro se concentra nas mãos de uma minoria, é também uma das principais razões para que o movimento de pessoas entre nações ocorra.

O argumento econômico em favor da migração é bastante simples: ele segue a mesma lógica que fundamenta os mercados em geral. Quando as pessoas escolhem onde viver e trabalhar com base em seu próprio interesse econômico, isso tende a aumentar a eficiência, a produção total e, segundo alguns critérios, o bem-estar. Esse princípio é tão aplicável — ou até mais — à mobilidade da força de trabalho quanto ao comércio de bens e serviços (Portes, 2019).

Fatores econômicos são os principais impulsionadores da migração. As pessoas frequentemente migram em busca de melhores oportunidades de trabalho, salários mais altos ou melhores condições de vida. A migração econômica pode ser tanto interna, como a migração do campo para a cidade dentro de um país, quanto internacional, quando indivíduos se mudam para outro país em busca de emprego, os principais “*Economic Pull Factors*” são: oportunidades de emprego, altos salários, crescimento industrial e viabilidade de serviços (Kumbhar, 2024).

Engler, MacDonald, Piazza & Sher (2020), explicam que a diferença de rendimento no país de origem acaba por reduzir o movimento migratório devido ao baixo poder financeiro da população em geral. Os países mais ricos acabam por atrair mais imigrantes, sobretudo os países com uma média de idade mais jovem e os países com um baixo rendimento per capita experimentam uma emigração maior, desde que não sejam muito pobres, uma vez que emigrar gera um alto custo. Em seus estudo, os pesquisadores constataram que, se o rendimento per capita na origem for inferior a US\$ 7 mil, esses países de rendimento mais baixa registram uma emigração menor para economias avançadas, isso ocorre porque, mesmo que haja o desejo de emigrar, as pessoas ficam presas na pobreza, uma vez que não possuem os recursos necessários para arcar com os custos de uma mudança de país, esse fator implica dizer que, na questão macroeconômica, a taxa de pobreza no país de origem é uma das principais limitações do movimento migratório.

3. Fluxos migratórios Portugal/Brasil: Análise descritiva

3.1. Emigração de Portugueses para o Brasil

O Brasil é um destino histórico da emigração portuguesa, que pode ser remontando ao expansionismo da “Era dos Descobrimentos”. Passada a fase colonial e consolidada a identidade brasileira após a sua independência, em 1822, deu-se o que se pode denominar como o início de uma corrente migratória nos termos em que atualmente se concebe este fenómeno. A emigração portuguesa para este país remonta à segunda metade do século XIX e deriva das sucessivas crises económicas por que então Portugal passou (Madeira, Ferreira, Candeias, Peixoto & Fernandes, 2020).

Segundo Venâncio (2000), os registos iniciais da emigração portuguesa remontam ao século XVIII, tornando-se mais frequentes a partir do século XIX. Durante os primeiros 200 anos de colonização, aproximadamente 100 mil portugueses foram para o Brasil, o que corresponde a uma média anual de 500 pessoas. No século seguinte, esse número cresceu para 600 mil, com uma média anual de 10 mil emigrantes. O auge ocorreu entre 1901 e 1930, na primeira metade do século XX, quando a média anual superou 25 mil pessoas. Os emigrantes portugueses apresentavam uma grande diversidade socioeconómica: inicialmente, eram membros de uma elite próspera, mas, a partir da segunda metade do século XIX, o fluxo passou a incluir um número crescente de indivíduos de baixo rendimento.

O autor observa que, entre o final do século XV e o século XVI, a emigração portuguesa era limitada. Fatores como crises de abastecimento, epidemias e os altos custos de investimentos no chamado Novo Mundo restringiam a movimentação. Os primeiros portugueses a chegar ao Brasil, geralmente com maior poder aquisitivo, estabeleceram-se em Pernambuco e na Bahia, onde se dedicaram à lucrativa produção de açúcar nos séculos XVI e XVII.

Nesse período, Portugal também recorreu ao "degredo", uma migração forçada para suprir a escassez de colonos. Estima-se que, nos dois primeiros séculos de ocupação, entre 10% e 20% da população de áreas centrais como Bahia e Pernambuco era formada por degredados, enquanto em regiões periféricas, como o Maranhão, esses índices chegavam a 80% a 90%. Além disso, o Brasil recebeu cristãos-novos e ciganos que fugiam de perseguições religiosas.

Entre 1760 e 1791 e de 1837 a 1841, o fluxo migratório oscilava: em alguns anos chegavam 10 mil imigrantes, enquanto em outros, apenas 125. Durante essa transição, os

emigrantes variavam, desde membros da elite até camponeses pobres da região do Minho, expulsos por falta de trabalho. Contudo, a maioria era de camadas intermédias ou superiores da sociedade.

O período em que mais se destaca a emigração portuguesa é o compreendido entre 1808 e 1817, quando cerca de 10 a 15 mil portugueses dos que chegaram ao Brasil se sobressaíam pela riqueza e educação académica, muitos deles ligados à corte de D. João VI ou comerciantes de médio porte, com um nível educacional superior à média portuguesa da época. No século XVIII, a descoberta do ouro também incentivou a emigração de pessoas pobres, especialmente para Minas Gerais, onde os baixos custos para explorar as minas atraíam investidores.

No século XVIII, houve também a emigração de grupos provenientes das camadas mais pobres da sociedade, motivada principalmente pela descoberta de ouro na Colônia. A exploração desse recurso exigia investimentos iniciais baixos, especialmente no início do ciclo minerador, o que se tornou um grande incentivo para a migração, com Minas Gerais despontando como o principal centro de extração e atraindo grande parte desses emigrantes.

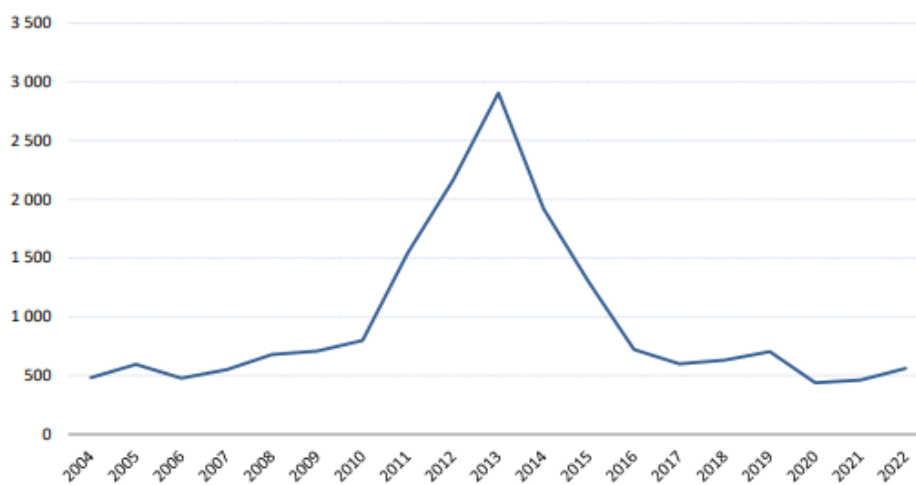
A partir de meados do século XIX, o perfil do imigrante português mudou drasticamente: a maioria dos que chegavam era composta por pessoas de origem humilde. Houve também um aumento significativo na participação de mulheres entre os emigrantes, enquanto crianças com menos de 14 anos, frequentemente pobres, órfãs ou abandonadas, passaram a corresponder a cerca de 20% do total. Na década de 1930, começaram a surgir os primeiros indícios de declínio no tradicional fluxo migratório português para o Brasil, impulsionado por quatro fatores principais:

- O cenário interno em Portugal, marcado pela industrialização, baixa natalidade e envelhecimento populacional.
- A expansão do mercado de trabalho na Europa e a crise económica global de 1929.
- Políticas brasileiras para proteger o mercado de trabalho nacional entre 1929 e 1931.
- A Segunda Guerra Mundial e a suspensão das viagens transatlânticas.

No final dos anos 1960 e início dos 1970, houve uma retoma da emigração portuguesa para o Brasil, resultando no crescimento da comunidade lusitana local de 247 mil para 410 mil pessoas. Este aumento foi impulsionado por fatores como as revoltas nas colônias portuguesas em África, os conflitos políticos internos em Portugal e as oportunidades de trabalho no Brasil durante o "milagre econômico". Contudo, muitos desses emigrantes não permaneceram no país, com cerca de 90% retornando a Portugal, em contraste com os 30% registrados no século XIX.

Nos anos 1981-1991, surgiu um quadro inteiramente novo. A integração europeia reforçou os laços econômicos continentais portugueses, enquanto o declínio dos índices de fecundidade intensificou o processo de envelhecimento da população lusitana, diminuindo ainda mais os candidatos à emigração. No Brasil, por sua vez, começam a ser registadas importantes mudanças. O país, vítima da crise econômica, perde importância enquanto receptor de imigrantes, passando a "produzir" emigrantes, cujo número, na década de 1990, alcança a casa de um milhão e quinhentos mil indivíduos (VENANCIO, 2020).

Gráfico: Entradas de portugueses no Brasil 2004-2022



Fonte: Observatório da Emigração (2022)

Dados mais atuais do Relatório da Emigração de 2022 revelam que em 2022, o Brasil recebeu 562 portugueses, o que representou um crescimento de 21,9% em relação ao ano anterior. Esse aumento foi significativo, considerando que, em 2020 e 2021, o número de portugueses que chegaram ao país foi inferior a 500 por ano. No entanto, apesar desse crescimento recente, o número de imigrantes portugueses ainda está distante do recorde de

2013, quando 2.904 portugueses migraram para o Brasil, o maior valor registado no período analisado. Nos últimos anos, a emigração portuguesa para o Brasil tem mostrado uma tendência de queda, resultando em uma diminuição da participação relativa dos portugueses no total de migrantes que chegam ao país. Em 2013, os portugueses representavam 4,7% das entradas de migrantes no Brasil, enquanto em 2022 essa proporção caiu para 2,2%. Apesar disso, a imigração portuguesa ainda se manteve relevante, ocupando a 15ª posição entre as nacionalidades mais representativas no Brasil em 2022.

3.2. Emigração de Brasileiros para Portugal

A história das migrações entre Portugal e Brasil tem sido longa e variada. Mais de cinco séculos de relações entre os dois territórios, contextos políticos e administrativos diversos, ciclos de expansão e retração econômica sucessivos, complexas redes sociais entre os dois países, inserção num sistema mundial comum tornam os fluxos migratórios nos dois sentidos muito complexos e diversos, testemunhos de épocas históricas que se vão sucedendo. A noção de sistema migratório já foi por mais de uma vez utilizada para explicar a riqueza e o potencial sempre renovado dos movimentos de pessoas entre os dois países. Algumas vezes os fluxos são abundantes, outras mais reduzidos; por vezes dirigem-se mais ao Brasil, outras, a Portugal. Mas, ao longo do tempo, não desapareceram (Fernandes, Peixoto & Oltramari, 2020).

De acordo com Baganha (2009), a migração de brasileiros para Portugal faz parte de um sistema migratório entre os países de língua portuguesa, caracterizado por fluxos que não possuem apenas um destino fixo. Desde a década de 1970, Portugal passou a ser o principal destino para emigrantes das ex-colônias portuguesas, incluindo o Brasil. Essas trocas populacionais entre os países lusófonos foram essenciais para a constituição desse sistema, no qual os fluxos migratórios e seus contra fluxos se transformaram conforme as condições econômicas, políticas e históricas dos países envolvidos. A crise econômica global de 2008/2009 foi um ponto chave que afetou esse sistema migratório, levando muitos emigrantes brasileiros que estavam em Portugal a retornarem ao Brasil, embora uma parte tenha permanecido no país.

A partir da década de 1980, com a saída em massa de brasileiros, o Brasil tornou-se um país de emigração. Atualmente, mais de quatro milhões de brasileiros residem no exterior. Portugal abriga uma das maiores comunidades de nacionais no estrangeiro e os brasileiros

constituem a maior comunidade de estrangeiros em Portugal. Concluiu-se que os brasileiros chegaram a Portugal em diferentes “ondas” (Brum, 2024).

Fernandes, Peixoto & Oltramari (2020) comentam que entre as décadas de 1970 e 1990, ocorreu a primeira onda de migração brasileira para Portugal, composta principalmente por migrantes brasileiros qualificados, alguns motivados por razões políticas e outros por questões económicas. Esses migrantes desempenharam um papel importante na modernização da sociedade e da economia portuguesas. No final dos anos 1990, iniciou-se a segunda onda, caracterizada por um número significativamente maior de migrantes brasileiros de perfis sociais mais diversos. Esses migrantes, em grande parte, eram menos qualificados ou, mesmo sendo qualificados, enfrentavam desqualificação profissional no destino. Nesse período, surgiu a ideia de uma proletarização da imigração brasileira em Portugal.

Os autores ainda destacam que a partir de meados dos anos 2000, uma terceira onda começou a ser observada, com o aumento contínuo dos fluxos migratórios e uma maior diversificação dos perfis dos migrantes. Alguns eram mais qualificados, mas a grande maioria era composta por estudantes, o que fez crescer ainda mais o número de brasileiros no país. O crescimento económico de Portugal, aliado a uma baixa taxa de desemprego, explicava grande parte desse movimento. No entanto, a crise económica global de 2008/9, seguida da crise financeira em Portugal entre 2011 e 2013, quase interrompeu esses fluxos, embora o movimento de estudantes tenha permanecido expressivo. A recessão e o aumento do desemprego resultaram numa queda das entradas de migrantes e no retorno de muitos brasileiros ao Brasil, apesar da crise financeira entre 2011 e 2013 ter sido particularmente intensa, é importante destacar que esse período foi marcado pela implementação de um programa de austeridade liderado pela designada troika (Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional).

Nos últimos anos, uma nova fase foi iniciada, conhecida como a quarta onda da migração brasileira para Portugal. Com o fim do período de intervenção da troika, em 2014, e a retomada do crescimento económico e da redução do desemprego, a imigração voltou a crescer, com um aumento significativo no número de brasileiros. Os fluxos migratórios tornaram-se ainda mais diversificados em relação à onda anterior. Contudo, no início de 2020, a pandemia de Covid-19 interrompeu abruptamente esse processo. As medidas sanitárias, como o fecho de fronteiras e a paralisação económica, paralisaram os fluxos

migratórios, e muitos brasileiros que estavam em Portugal buscaram retornar ao Brasil, enfrentando dificuldades financeiras.

O Relatório da Emigração e Asilo, publicado em Portugal para o ano de 2023 revela que nesse mesmo ano Portugal concedeu 329.978 autorizações de residência, e os brasileiros foram a nacionalidade com maior representatividade, somando 147.162 autorizações, o que corresponde a 44,6% do total. Este número também reflete o maior crescimento percentual entre as nacionalidades, com um aumento de 240% em relação ao ano anterior, 2022. O estudo ainda destacou que 45,3% das autorizações de residência emitidas por Portugal em 2023 foram baseadas no acordo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que inclui, além de Portugal e Brasil, países como Angola, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Timor-Leste e Guiné Equatorial. No total, 149.174 cidadãos desses países receberam autorização para residir em Portugal. Desses, 72,5% eram brasileiros, o que equivale a 108.232 autorizações.

Quanto aos chamados “*vistos gold*”, em 2023, os brasileiros ocuparam a quarta posição no número de vistos para investimento, no total, 219 documentos foram emitidos para cidadãos brasileiros. Os países que lideraram essa lista foram os Estados Unidos, com 567 vistos; a China, com 306; e o Reino Unido, com 234. Em seguida, os indianos ficaram em quinto lugar, com 199 vistos. Nos pedidos de nacionalidade portuguesa, houve uma redução geral de 9%, caindo de 74.506 solicitações em 2022 para 66.943 no ano seguinte; entretanto os brasileiros foram os principais responsáveis pelos pedidos de cidadania portuguesa, representando 39,7% do total. Ao todo, 26.591 brasileiros obtiveram a nacionalidade portuguesa.

Segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), o número de imigrantes brasileiros legalizados em Portugal aumentou de forma considerável a partir de 2008. Este aumento é resultado de um longo processo que tem início em 2001 com a regularização extraordinária seguida mais tarde (2003) pela assinatura do acordo que ficou conhecido como “Acordo Lula,” que regulamentava a contratação recíproca de nacionais dos dois países e permitia a legalização dos trabalhadores brasileiros em Portugal resultando na regularização de cerca de 19.000 brasileiros. Além deste acordo, em 2004, o decreto normativo N. 6/2004, de 6 de abril, possibilitou a regulamentação dos trabalhadores estrangeiros não europeus em Portugal. Segundo dados da Casa do Brasil, em fevereiro de 2008, mais de quatro mil brasileiros estavam em processo de legalização utilizando a nova lei da imigração, Número 88, de 2007 (Castro, 2020).

4. Fluxos migratórios Portugal/Brasil: Análise metodológica

4.1. Caracterização do fenómeno

Conforme é dito por Marconi & Lakatos (2003), a metodologia pela qual se caracteriza o fenómeno é baseada no estudo dos métodos, e as técnicas de pesquisa devem ser analisadas de maneira que se possa elaborar novos métodos de fornecer e obter informações.

O propósito é gerar uma explicação de tudo que foi realizado durante o desenvolvimento do trabalho, esclarecendo quais foram os métodos e instrumentos utilizados, participantes envolvidos, entre outros (Mascarenhas, 2012).

Em conformidade com as características definidas por Vergara (2014), a metodologia utilizada neste estudo, quanto aos fins, é descritiva e explicativa. O presente estudo é classificado como descritivo e explicativo, visto que irá descrever e explicar, através de análises numéricas de dados económicos, quais são os principais fatores que tornam o fluxo migratório de pessoas entre Brasil e Portugal tão intenso ao longo dos anos.

4.2. Universo de estudo e limitação do método

O universo da amostra se concentra no estudo da emigração no Brasil e em Portugal, cujo foco é especificamente entender a razão que leva ao intercâmbio de pessoas entre esses dois países ao longo de diferentes anos. Para a obter os dados, foram utilizadas informações de artigos, sites e relatórios oficiais dos governos de ambos os países em que se tem de forma clara a quantidade de pessoas que migraram entre as duas nações citadas e as variáveis económicas.

Para o estudo de caso prático, foi considerada a população brasileira com estatuto legal de residência em Portugal e a população de portugueses legalmente vivendo no Brasil. Portanto, não foi verificado o número de “imigrantes ilegais” ou turistas em ambos os países. Dessa forma, também não foram analisados os impactos no mercado de trabalho dos países de destino e nos setores de proteção social e saúde.

4.3. Dados e fontes estatísticas

Os dados que serão utilizados e apresentados neste trabalho foram coletados e tratados de acordo os seguintes métodos:

Pesquisa documental, onde serão coletados dados fornecidos por órgãos públicos do Brasil e de Portugal, órgãos esses especializados na análise estatística sobre imigrações e seus efeitos. Pesquisa bibliográfica, pois serão utilizados dados presentes em artigos, livros, jornais, revistas e sites especializados, a fim de dar o suporte para as questões levantadas e conceitos estudados.

Para o levantamento dos dados históricos sobre população anual, PIB per capita, taxa de inflação, homicídios, desemprego, expectativa de vida, pobreza e inflação, tanto do Brasil quanto de Portugal, foram utilizadas bases de dados extraídas no “*World Economic Indicator*” e “*World Economic Outlook*”; a base de dados para cálculo da variação do número de brasileiros vivendo de forma legal em Portugal foi retirada do INE (Instituto Nacional de Estatística) através do portal Pordata e o número estimado de portugueses vivendo no Brasil, por ano, foi retirada no site do Observatório da Emigração.

Por fim, será feito um estudo qualitativo, com o objetivo de analisar todas as informações obtidas de maneira detalhada. O tratamento dos dados será realizado de maneira qualitativa, uma vez que se busca interpretar os dados de maneira a entender os fatores que implicam no fluxo migratório entre Brasil e Portugal, dando um caráter analítico na investigação dos dados.

4.4. Modelos a estimar

Para a estimação dos modelos econométricos, as bases de dados acima citadas foram extraídas no formato de Excel, e combinadas de forma que todos os valores ficassem discriminados por ano, começando em 1980 até 2023. Os dados anuais obtidos foram separados em função de 17 variáveis qualitativas de análise, isto é, foram levantados dados anuais referentes ao período que se compreende entre 1980 e 2023 para nove variáveis referentes ao Brasil e oito referentes a Portugal, são elas: *Nº de imigrantes Brasileiros em Portugal (*migrpt*) – variável a explicar; *Taxa de Desemprego no Brasil (*unempbr*) – é esperada uma relação positiva, onde o aumento do desemprego no Brasil, gera um aumento na emigração para Portugal, devido à busca por oportunidades de emprego; *Expectativa de vida no Brasil, em anos (*lebr*) – se espera uma relação negativa, onde o aumento da expectativa de vida local, reduza a emigração a terras lusitanas; *Índice de pobreza do Brasil (*poorbr*) – acredita-se que o sinal será positivo, isto é, quanto maior a pobreza no Brasil, maior a emigração; *Homicídios por cada 100 mil habitantes no Brasil (*homicidesbr*) – a relação esperada é positiva, pois acredita-se que quanto maior o número

de homicídios no país originário, mais pessoas desejem sair, buscando segurança no exterior; *Variação da população brasileira vivendo em Portugal (*migbrptgr*) – acredita-se que o sinal será positivo, pois, de forma lógica, quanto mais brasileiros emigrarem, maior será a variação desse grupo em Portugal; *População do Brasil, em milhões (*popbr*) – uma relação positiva é esperada, dado que a regressão analisa a emigração de brasileiros a Portugal, então, quanto maior a população brasileira, mais pessoas podem emigrar; *Taxa de inflação no Brasil (*inflationbr*) – espera-se uma relação positiva, uma vez que, quanto maior a inflação no país origem, mais pessoas emigrem para escapar dos altos índices do custo de vida; *PIB per capita em paridade do poder de compra do Brasil (*gdppcbr*) – acredita-se em uma relação negativa, ressaltando que quanto maior o poder de compra no país de origem, menos pessoas desejem sair.

Quanto ao caso português, a variável dependente é: N° de imigrantes portugueses no Brasil (*migtbr*) e as explicativas são: Homicídios por 100 mil habitantes em Portugal (*homicidespt*), População de Portugal, em milhões (*poppt*), PIB per capita em paridade do poder de compra em Portugal (*gdppcpt*), Taxa de inflação em Portugal (*inflationpt*), Taxa de Desemprego em Portugal (*unemppt*), Expectativa de vida em Portugal em anos (*lept*) e Índice de pobreza de Portugal (*poorpt*). Para as variáveis explicativas, os sinais esperados dos parâmetros a estimar são simétricos aos do caso brasileiro.

Com o objetivo de gerar análises eficazes, de forma simples e interpretáveis, optou-se por seguir o modelo de Regressão Linear, utilizando o software STATA. Esta técnica econométrica é utilizada para modelizar a relação entre uma variável dependente e uma ou mais variáveis independentes (ou variáveis explicativas). Os coeficientes gerados pelo modelo de regressão indicam como cada variável independente influencia a variável dependente, e a significância estatística é avaliada pelo valor de p ($P > |t|$) - quanto menor, mais significativa é a variável; por exemplo, valores abaixo de 0,10 indicam significância ao nível de 10%, e serão indicados com *, abaixo de 0,05, significância de 5% e **, abaixo de 0,01, significância de 1%, ***.

4.5. Análise dos resultados obtidos

Levando em consideração que o objetivo deste estudo é entender os principais fatores que levam a emigração entre Brasil e Portugal, as variáveis “*migbrpt*” e “*migtbr*” foram escolhidas como as duas variáveis dependentes do modelo, nas quais o estudo se focou, e todas as outras como variáveis independentes. Para evitar os impactos de possíveis raízes

unitárias, e de forma a garantir a estacionaridade da série temporal, todas as variáveis foram analisadas por sua forma logarítmica (ln); todos os resultados dos modelos gerados foram obtidos no STATA.

Primeiramente, devido a intensa migração de pessoas que saem do Brasil e vão para Portugal, principalmente a partir dos anos 2000, conforme visto na revisão da literatura desta monografia, focou-se em gerar análises de regressões individuais para as variáveis explicativas que compreendem ao Brasil, uma de cada vez, para avaliar os impactos de cada uma delas neste intenso movimento de pessoas, e posteriormente foi realizada uma análise geral, tendo sempre “*lnmigbrpt*” como a variável dependente.

A primeira análise focou-se em observar a relação entre a migração de brasileiros para Portugal com base no índice de desemprego brasileiro:

Regressão 1: N° de imigrantes brasileiros em Portugal e desemprego no Brasil

reg dlnmigbrpt dlnunempbr, robust / Linear regression					
Number of obs	32				
F(1, 30)	5.67				
Prob > F	0.0238				
R-squared	0.1515				
Root MSE	.15159				
Robust					
	Coefficient	std. err	t	P> t	[95% conf. interval]
dlnunempbr	-.5017256**	.2107712	-2.38	0.024	-.9321778 -.0712735
cons	.108823***	.0278373	3.91	0.000	.0519717 .1656743

Os resultados acima mostram que a variável explicativa “*lnunempbr*” possui o coeficiente negativo de -0.502 e *p-value* de 0.024, isso indica uma relação significativa e oposta a variável dependente “*lnmigbrpt*”, portanto, pode-se afirmar que uma diminuição do desemprego no Brasil está associada a um aumento na emigração para Portugal. Este resultado é contrário ao esperado (menor desemprego tenderia a diminuir a busca de oportunidades no exterior), mas pode eventualmente justificar-se por razões de capacidade económica (quanto mais pessoas possuírem emprego, mais pessoas terão dinheiro para custear a emigração).

Seguindo essa linha, foi realizada a mesma análise, desta vez levando em consideração a variável independente “*lnhomicidesbr*”, para verificar a relação do índice de homicídios no Brasil com a migração deste grupo a Portugal:

Regressão2: N° de imigrantes brasileiros em Portugal e homicídios no Brasil

reg dlnmigbrpt dlnhomicidesbr, robust / Linear regression

Number of obs	30				
F(1, 28)	4.46				
Prob > F	0.0438				
R-squared	0.0802				
Root MSE	.1516				
Robust					
dlnmigbrpt	Coefficient	std. err	t	P> t	[95% conf. interval]
dlnhomicidesbr	-.6006754**	.2844927	-2.11	0.044	-1.183432 -.0179186
cons	.095471***	.027362	3.49	0.002	.0394225 .1515194

Os resultados encontrados mostram que a variável explicativa “*lnhomicidesbr*” possui o coeficiente negativo de -0.601 e *p-value* de 0.044, isso indica uma relação significativa e também inversa a variável dependente “*lnmigbrpt*”, portanto, pode-se afirmar que uma diminuição dos homicídios no Brasil, incentiva uma migração a Portugal. Este resultado também é contrário ao que seria de esperar: maior violência num país deve levar a uma busca por segurança no exterior. Este resultado eventualmente se justifica pelo facto de que as pessoas já estão acostumadas aos altos níveis de violência, e migram de qualquer jeito, mesmo quando há uma redução nos homicídios.

De forma a testar a assertividade do modelo, foi analisado se a variação do número de brasileiros vivendo em Portugal (*lnmigbrptgr*) aumenta conforme a migração deste grupo ao país citado:

Regressão3: N° de imigrantes brasileiros em Portugal e variação de brasileiros em Portugal

reg dlnmigbrpt dlnmigbrptgr, robust / Linear regression

Number of obs	42				
F(1, 40)	4.56				
Prob > F	0.0389				
R-squared	0.1160				
Root MSE	.13526				
Robust					
dlnmigbrpt	Coefficient	std. err	t	P> t	[95% conf. interval]
dlnmigbrptgr	.0529325**	.0247879	2.14	0.039	.0028344 .1030307
cons	.1044838***	.0204719	5.10	0.000	.0631086 .145859

Conforme esperado, o coeficiente de 0.053 e *p-value* de 0.039 mostram uma relação significativa e positiva, isso indica que um aumento da emigração de brasileiros para Portugal aumenta a percentagem de brasileiros vivendo no país, como é óbvio.

O modelo de regressão foi corrido também para as variáveis que medem os índices de pobreza, inflação, população, expectativa de vida e PIB per capita do Brasil:

Regressão4: N° de imigrantes brasileiros em Portugal e índice de pobreza no Brasil

reg dlnmigrpt dlnpoorbr, robust / Linear regression					
Number of obs	23				
F(1, 21)	1.46				
Prob > F	0.2410				
R-squared	0.0095				
Root MSE	.17674				
Robust					
dlnmigrpt	Coefficient	std. err	t	P> t	[95% conf. interval]
dlnpoorbr	-.2289798	.1897524	-1.21	0.241	-.6235915 .165632
cons	.103244**	.036607	2.82	0.010	.0271155 .1793724

Regressão5: N° de imigrantes brasileiros em Portugal e índice de inflação no Brasil

reg dlnmigrpt dlninflationbr, robust / Linear regression					
Number of obs	43				
F(1, 41)	0.63				
Prob > F	0.4319				
R-squared	0.0052				
Root MSE	.14227				
Robust					
dlnmigrpt	Coefficient	std. err	t	P> t	[95% conf. interval]
dlninflationbr	.012688	.0159848	0.79	0.432	-.0195938 .0449699
cons	.1084598***	.0219899	4.93	0.000	.0640503 .1528693

Regressão6: N° de imigrantes brasileiros em Portugal e população do Brasil

reg dlnmigrpt dlnpopbr, robust / Linear regression					
Number of obs	43				
F(1, 41)	0.73				
Prob > F	0.3992				
R-squared	0.0137				
Root MSE	.14166				
Robust					
	Coefficient	std. err	t	P> t	[95% conf. interval]
dlnmigrpt					
dlnpopbr	-2.528536	2.96816	-0.85	0.399	-8.522856 3.465784
cons	.1416695***	.0584448	2.42	0.020	.0236379 .2597011

Regressão7: N° de imigrantes brasileiros em Portugal e expectativa de vida no Brasil

reg dlnmigrpt dlnlebr, robust / Linear regression					
Number of obs	42				
F(1, 40)	0.11				
Prob > F	0.7413				
R-squared	0.0007				
Root MSE	.13485				
Robust					
	Coefficient	std. err	t	P> t	[95% conf. interval]
dlnmigrpt					
dlnlebr	-.653033	1.964312	-0.33	0.741	-4.623056 3.31699
cons	.1025927***	.0222149	4.62	0.000	.0576946 .1474908

Regressão8: N° de imigrantes brasileiros em Portugal e PIB per capita do Brasil

reg dlnmigrpt dlngdppcbr, robust / Linear regression					
Number of obs	43				
F(1, 41)	0.82				
Prob > F	0.3718				
R-squared	0.0158				
Root MSE	.14151				
Robust					
	Coefficient	std. err	t	P> t	[95% conf. interval]
dlnmigrpt					
dlngdppcbr	.5446369	.6031317	0.90	0.372	-.6734122 1.762686
cons	.1034523***	.0199046	5.20	0.000	.0632541 .1436506

Pode-se observar que as variáveis acima (regressões 4 a 8) não apresentaram evidências estatísticas significativas para explicarem a migração do Brasil para Portugal. Deve ainda

referir-se que a robustez estatística destas quatro últimas regressões é muito baixa (com valores do R^2 próximos de 0).

De maneira a analisar todos os fatores em conjunto, e verificar qual deles possui maior atuação no processo migratório citado, foi realizada uma regressão completa para o caso do Brasil, em que todas as variáveis explicativas são incluídas:

Regressão9: Análise geral dos fatores migratórios do Brasil a Portugal

reg dlnmigbrpt dlnunempbr dlnpoorbr dlnpopbr dlnmigbrptgr dlnlebr dlngdppcbr dlninflationbr dlnhomicidesbr, robust / Linear regression						
Number of obs	21					
F(8, 12)	6.65					
Prob > F	0.0020					
R-squared	0.4438					
Root MSE	.17481					
Robust						
	Coefficient	std. err	t	P> t	[95% conf. interval]	
dlnmigbrpt						
dlnunempbr	-0,2661509	0,6340327	-0,42	0,682	-1,64759	1,115288
dlnpoorbr	0,9621548	0,8899582	1,08	0,301	-0,9768977	2,901207
dlnpopbr	10,24	7,013233	1,46	0,17	-5,040523	25,52052
dlnmigbrptgr	0,0138925	0,0287417	0,48	0,638	-0,0487303	0,076515
dlnlebr	-29,67566**	10,72097	-2,77	0,017	-53,03464	-6,31668
dlngdppcbr	3,883876	2,696856	1,44	0,175	-1,99207	9,759821
dlninflationbr	0,0638026	0,1060514	0,6	0,559	-0,1672636	0,294869
dlnhomicidesbr	-0,493593	0,6978456	-0,71	0,493	-2,014068	1,026882
_cons	0,1101856	0,104353	1,06	0,312	-0,1171801	0,337551

Claramente, ao analisar todos os fatores em conjunto, se nota que a variável “*lnlebr*” tem um destaque na migração de brasileiros a Portugal, com uma relação significativa e negativa, de coeficiente: -29.68 e *p-value* de 0.017, conforme o esperado para esta variável, isto nos informa que um aumento da expectativa de vida no Brasil, diminui a emigração de brasileiros a Portugal, e que o fator decisivo para esse fluxo migratório não é a questão financeira, mas sim a busca por melhores condições de saúde (mais anos de sobrevivência).

Deve, finalmente, salientar-se que a significância estatística da regressão completa é razoável, com um valor do R^2 de 0,44.

Passando agora à análise do caso português, e conforme visto anteriormente na revisão da literatura, a migração de portugueses ao Brasil teve seu ápice durante os anos que se seguiram à colonização, e ao longo dos anos houve uma grande redução, de forma

gradativa. Levando em consideração que Portugal ocupa apenas a 15ª posição entre as nacionalidades mais representativas no Brasil, sendo, portanto, um baixo fluxo de pessoas, foi rodado apenas um modelo de análise que engloba todas as variáveis independentes portuguesas, tendo “*lnmigbr*” como a dependente, para avaliar quais as motivações dos portugueses em migrarem para o Brasil:

Regressão10: Análise geral dos fatores migratórios de Portugal ao Brasil

reg dlnmigbr dlnhomicidespt dlnpoorpt dlnunemppt dlnlept dlngdppcpt dlninflationpt, robust / Linear regression						
Number of obs	11					
F(6, 4)	47.69					
Prob > F	0.0011					
R-squared	0.9503					
Root MSE	.13877					
Robust						
	Coefficient	std. err	t	P> t	[95% conf. interval]	
dlnmigbr						
dlnhomicidespt	0,7619782	0,1595711	4,78	0,009	0,3189379	1,205019
dlnpoorpt	2,913981	0,941164	3,1	0,036	0,3008904	5,527071
dlnunemppt	1,077841	0,5571071	1,93	0,125	-0,4689365	2,624618
dlnlept	40,62338	6,153055	6,6	0,003	23,53976	57,707
dlngdppcpt	6,036192	1,712809	3,52	0,024	1,280672	10,79171
dlninflationpt	0,0063104	0,0662163	0,1	0,929	-0,1775354	0,190156
_cons	-0,0798982	0,0535268	-1,49	0,21	-0,2285125	0,068716

Os resultados gerados no STATA nos mostram que os índices de expectativa de vida, homicídios, PIB per capita e pobreza possuem uma relação significativa e positiva no fluxo migratório de Portugal ao Brasil, ou seja, quando esses índices aumentam no país de origem, a tendência é que os portugueses emigrem a terra brasileiras. Tais considerações são importantes para se analisar que uma parcela de portugueses opta por emigrar para o Brasil quando o país apresenta problemas em setores como segurança e empregabilidade, com as taxas de homicídios e pobreza elevadas; já uma outra parcela da população prefere emigrar com índices positivos elevados em seu país de origem, como a expectativa de vida e PIB per capita, podendo se justificar de forma eventual por uma busca pela aposentadoria no Brasil e por investimentos em terras brasileiras devido a disparidade de valor entre o real e o euro.

É de salientar ainda o elevado grau de robustez estatística desta regressão, com um valor do R^2 superior a 0,9.

5. Conclusão

Neste trabalho estudaram-se as causas explicativas para os movimentos migratórios entre o Brasil e Portugal, com o recurso a modelos econométricos de regressão linear, quer para os fluxos do Brasil para Portugal, quer para os fluxos inversos, de Portugal para o Brasil.

As referidas causas explicativas foram identificadas através de uma cuidadosa revisão da literatura, que permitiu elaborar um necessário e muito útil enquadramento teórico do assunto.

Na parte empírica do trabalho, pode-se concluir que o fluxo migratório entre Brasil e Portugal é resultado de uma combinação de fatores, que muitas vezes impulsionam ou limitam esses fluxos, e que estão ligados ao desejo de uma estabilidade de vida.

Ao se analisar e interpretar os resultados obtidos nas regressões acima, pode-se entender que o principal motivador para a emigração de brasileiros a Portugal é a busca por uma maior qualidade de vida, sobretudo nas áreas da saúde e segurança e não tanto por um maior poder financeiro.

Nas regressões que compreenderam o Brasil, foi verificado que quanto menores os índices de desemprego e de homicídios no país, mais pessoas migram a Portugal, e embora aparentemente contrários ao que seria de esperar, os resultados podem fazer sentido visto que a principal limitação para quase todas as migrações é o poder financeiro da pessoa, como visto anteriormente na revisão da literatura desta monografia, sendo assim, se menos pessoas estão desempregadas, mais pessoas estão trabalhando e possuem dinheiro guardado para migrarem a Portugal (onde os salários são maiores), e se o índice de homicídios é baixo, as pessoas também tendem a migrar, talvez por uma falta de confiança de que a violência continuará baixa e não irá voltar a aumentar em um dado momento.

Da mesma forma, se percebe na regressão conjunta do Brasil, que o índice de expectativa de vida é o mais impactante, ou seja, quando a expectativa de vida é baixa no país, as pessoas tendem a sair do Brasil, e emigrarem para Portugal, isso indica que o fluxo migratório do Brasil a Portugal está ligado a um fator geral, que seria a busca por uma maior qualidade de vida, gerando mais anos de sobrevivência.

Com relação a regressão referente a Portugal, pode-se verificar que os principais fatores que levam os portugueses a saírem de seu país de origem e migrarem ao Brasil estão relacionados com algumas questões de caráter geral, mas também tem influência de questões macroeconómicas, referenciando o poder de compra em Portugal.

Sendo assim, foi possível notar que a migração de portugueses ao Brasil aumenta quando as taxas de homicídios e a pobreza aumentam em Portugal, o que faz sentido, quando esses índices negativos se elevam, muitos portugueses optam por ir ao Brasil, pois existe uma facilidade na língua e no processo de concessão de vistos de trabalho.

Foi constatado também, que a migração de portugueses a terras brasileiras aumenta na medida em que aumentam as taxas de esperança de vida e PIB per capita no país originário. Tais pontos fazem sentido quando se avalia que a moeda local em Portugal é o Euro, e no Brasil o Real, que vale cerca de seis vezes menos que o Euro, dessa forma, quanto maior o PIB per capita em Portugal, mais dinheiro os portugueses possuem para investir em algo no Brasil, pela conversão da moeda o poder de compra aumenta, além disso existem facilidades económicas para quem deseja, por exemplo, comprar imóveis no Brasil. Essa mesma lógica financeira também é aplicada quando se analisa a expectativa de vida portuguesa, quanto maior a esperança de vida em Portugal, mais pessoas migram ao Brasil, se considerarmos que o atual valor médio da reforma em Portugal (462,28 Euros) rende melhor em terras brasileiras devido a conversão da moeda (cerca de 3 mil reais), faz sentido que portugueses mais velhos migrem ao Brasil.

Apesar de algumas das regressões econométricas efetuadas neste trabalho não terem uma robustez estatística muito elevada, dão no seu conjunto um contributo importante para a explicação dos fenómenos migratórios entre o Brasil e Portugal. Infelizmente, os dados estatísticos disponíveis limitam a análise ao período posterior a 1980, deixando de fora a busca de explicação econométrica para períodos de forte migração anteriores. A ultrapassagem desta lacuna, com o recurso a outras abordagens de natureza mais qualitativa, pode ser uma via promissora de eventual investigação futura.

Referências Bibliográficas

1. ALMEIDA, G. Desafios e Impactos da Migração na Sociedade Moderna. 2024. Disponível em: <https://rabiscodahistoria.com/desafios-e-impactos-da-migracao-na-sociedade-moderna/>
2. BAGANHA, M.I. The Lusophone Migratory System: Patterns and Trends. *International Migration*, v. 47, p. 5-20, 2009. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1468-2435.2009.00522.x>
3. BRUM, A.G. A emigração de brasileiros para Portugal: características e motivações de um fluxo migratório. 2024. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/humanidades/article/view/2873>
4. CARDOSO, L. & SILVA, L. Avaliação do Grau da Inovação Utilizando a Ferramenta Radar da Inovação. Um Estudo de Caso de uma Empresa Distribuidora de Gás. Rio de Janeiro: Unigranrio, pag. 21. 2019.
5. CASTRO, A.B. Brasileiros em Portugal. 2020. Disponível em: <https://institutodiasporabrasil.org/2021/05/10/brasileiros-em-portugal-de-volta-as-raizes-lusitanas-2/>
6. CIMPOERU, S. Macroeconomic Determinants of Migration. A Comparative Analysis For Old vs New European Member States. 2020. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Macro-Economic-Determinants-of-Migration.-A-for-Old-Smaranda/55b884bcf479a99fc9d2d6ef2b678e34dd2e1b1d>
7. ENGLER, P., MACDONALD, M., PIAZZA, R. & SHER, G. A migração para economias avançadas pode acelerar o crescimento. 2020. Disponível em: <https://www.imf.org/pt/Blogs/Articles/2020/06/19/blog-weo-chapter4-migration-to-advanced-economies-can-raise-growth>
8. FERNANDES, D., PEIXOTO, J. & OLTRAMARI, P. A. A quarta onda da imigração brasileira em Portugal: uma história breve. 2020. Disponível em:

<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/26680/1/DFERNANDES.%20JPEIXOTO.%20AOLTRAMARI.2021.pdf>

9. Gabinete de Estratégia e Estudos de Portugal. População Estrangeira com estatuto legal de residente em Portugal – Brasil. 2021. Disponível em: https://www.gee.gov.pt/pt/component/finder/search?q=Popula%C3%A7%C3%A3o+Estrangeira+com+estatuto+legal+de+residente+em+Portugal+-+Brasil&task=search&option=com_finder&Itemid=

10. GOLDIN, I. How immigration has changed the world – for the better. 2026. Disponível em: <https://www.weforum.org/stories/2016/01/how-immigration-has-changed-the-world-for-the-better/>

11. KUMBHAR, A. Causes and Consequences of Migration. 2024. Disponível em: <https://geographicbook.com/causes-and-consequences-of-migration/>

12. MADEIRA, P.M., FERREIRA, B., CANDEIAS, P., PEIXOTO, J. & FERNANDES, D. Observatório de Emigração Country Reports Brasil. 2020. Disponível em: https://observatorioemigracao.pt/np4/file/7508/OEmCountryReports_06_2020_Brasil.pdf

13. MARCONI, M., & LAKATOS, E. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2003.

14. MARCONI, M., & LAKATOS, E. Metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

15. MASCARENHAS, S. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson, 2012.

16. Observatório da Imigração. Disponível em: <https://observatorioemigracao.pt/np4/paises.html?id=31>

17. Parlamento Europeu. Explorar as razões da migração: por que é que as pessoas migram? 2020. Disponível em:

<https://www.europarl.europa.eu/topics/pt/article/20200624STO81906/explorar-as-razoes-da-migracao-porque-e-que-as-pessoas-migram>

18. PARRY, S. Immigration. 2025. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/immigration>

19. PEIXOTO, J., FERNANDES, D. & SILVA, V.R. Migração Brasileira em Portugal: retornar ao Brasil ou permanecer em Portugal? 2018. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/29382/1/JPEIXOTO%20et%20al.%202018..pdf>

20. POPE, A. ARTIGO: Por que a migração é um modelo para o desenvolvimento sustentável para todas as pessoas. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/258194-artigo-por-que-migra%C3%A7%C3%A3o-%C3%A9-um-modelo-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel-para-todas-pessoas>

21. PORTES, J. The Economics of Migration. 2019. Disponível em: The Economics of Migration - Jonathan Portes, 2019

22. Relatório da Emigração e Asilo 2023. Disponível em: <https://aima.gov.pt/media/pages/documents/92dd0f02ea-1726562672/rma-2023.pdf>

23. Relatório da Emigração 2022. Disponível em: https://portaldascomunidades.mne.gov.pt/images/GADG/2022-RelatoriodaEmigracao_MNE_NI_SECP_FINAL.pdf

24. VENÂNCIO, R. P. Presença portuguesa: de colonizadores a imigrantes. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/portugueses.html>

25. VERGARA, S. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

26. VERGARA, S. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. Rio de Janeiro: Atlas, 2014.

27. VERGARA, S. Métodos de Pesquisa em Administração. São Paulo: Editora Atlas, 2005